



## RELATÓRIO DE VIAGEM

### DADOS DO EVENTO

DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	NOME DO EVENTO	CIDADE/PAÍS
2 de outubro de 2023	3 de outubro de 2023	32ª Reunião Anual e Seminário do Grupo de Trabalho sobre Auditoria de TI da INTOSAI (WGITA)	Abu Dhabi/UAE

### RESUMO DO EVENTO

ENTIDADE ORGANIZADORA	PROCESSO	PARTICIPANTES
SAI UAE	027.862/2023-2	Pedro de Souza Coutinho Filho

### JUSTIFICATIVA (RESUMO)

O TCU é membro do Working Group on IT Audit da Intosai (WGITA) há muitos anos. As reuniões anuais (estamos na 32ª) são oportunidades de integração entre as ISCs dos países membros, aprovação dos planos de trabalho e acompanhamento dos projetos realizados pelas ISCs participantes. Salienta-se que por meio do Wgita, a AudTI/SecexEstado tem a oportunidade de se atualizar em relação aos temas em que atua em esfera internacional e como os pares do TCU fiscalizam esses temas.

### RELATO

#### Resumo 32ª Reunião Anual do WGITA

#### Update on WGITA Workplan 2020-22 and Overview of WGITA Workplan 2023-25

A primeira apresentação do evento, feito pelo chair do grupo, fez um resumo sobre os projetos conduzidos no workplan 2020-22. Em suma: as ações se dividiram em desenvolvimento do conhecimento (“Guideline on Cyber Security and Data Protection Challenges”, “Guideline on Audit of IT Management Functions”, “Guideline on Performance Evaluation of Information Systems”, “Review of existing WGITA products for their suitability”, “Revision of WGITA-IDI IT Audit Handbook”, “GUID 5101 on Information System Security Audit”), compartilhamento de conhecimento (“WGITA Webinars on IT Audit”, “Creation & Maintenance of a Global IT Audit Database in WGITA Webpage”) e construção de capacidades (“Development of a Global Curriculum for IT Audits”).

#### Apresentações sobre os projetos do período 2023-2025

A apresentação feita pela coordenadora do projeto “Guidance on use & review of AI Solutions” (Jessica Steele) foi feita em vídeo gravado.

O objetivo do projeto é “To enhance the knowledge of members of SAIs on the guidance available on the use and review of AI”. O projeto é liderado pelos EUA, sendo composto também de Egito, Hungria, Japão, México e Paquistão. Nota-se, portanto, que o pedido para ingresso do TCU ainda não foi acolhido pela coordenação do projeto. O representante do TCU enviou e-mail à coordenadora para ser incluído nas discussões.

Ela mencionou que o grupo se reuniu no começo de setembro e possuem um esboço de seu plano inicial (PID). Entre mencionou que o WGISTA possui diversos projetos em tecnologias emergentes.

Entre os passos iniciais está realizar uma pesquisa para determinar as necessidades da comunidade e o foco do projeto, que inclui levantar leis e guias que já existem sobre o uso da IA.

A **Índia** fez algumas apresentações na reunião.

Inicialmente, o representante lembrou que o “IDI Handbook on IT Audit” foi feito em 2014 e teve uma proposta de atualização em 2022 no âmbito do projeto Revision of WGITA-IDI IT Audit Handbook do workplan 2020-22. Atualmente está sendo feita uma revisão de qualidade do texto produzido, havendo expectativa de que a versão final esteja concluída em outubro de 2024.

Sobre o projeto “Guidance (GUID) on audit of acquisition, development and implementation of IT Systems”, a Índia destacou que o objetivo do projeto é desenvolver um projeto IFPP no próximo plano estratégico da Intosai 2023-2025, do tipo GUID, o qual será a segunda GUID da série 5100-5109. O objetivo do GUID é “provide specific and additional guidance related to the audit of acquisition, development, and implementation of IT system, whether as a part of compliance or performance audit of the processes or as a subject matter specific audit”.

A **Índia** também atualizou o status da GUID 5101 (Information System Security Audit). O projeto iniciado em 2017 possui versão draft submetida a comentários no FIPP Liaison Officer em junho de 2023, o qual aguarda resposta. Espera-se que a versão seja aprovada na 78ª reunião do GB da Intosai em 2024.

Sobre o projeto “Webinars on IT Audit”, a SAI Índia mencionou que a liderança do projeto é dividida com a SAI EUA. Tendo como membros Kuwait, México, Peru e Paquistão. Assim como no projeto sobre o uso de IA, o pedido de inscrição do TCU ainda não havia sido recebido pela coordenação do projeto. Lembrou-se que o projeto é uma continuação de projeto iniciado em 2020. Os webinários já realizados estão disponíveis em <https://www.intosaicommunity.net/wgita/wgita-webinars/>, tendo o último sido realizado em agosto de 2023. Ao final, o representante da Índia solicitou que mais SAIs fizessem parte dos webinários para que pudessem compartilhar suas respectivas experiências.

Por vídeo, a **SAI Paquistão** apresentou o status do projeto “Guidelines on Performance Evaluation of Information Systems”. O guia está dividido em 5 capítulos: introdução, planejamento, execução & melhores práticas, relatório e survey.

Desde a apresentação feita na 31ª reunião do WGITA, foram finalizados os capítulos por cada SAI responsável, houve revisão pelos pares e a exposição de uma versão draft (agosto-outubro de 2023). Há a expectativa que a versão final do draft seja submetida ao WGITA em dezembro de 2023.

## **Oportunidades de sinergia entre o WGITA e outros grupos**

Após coffee break, foram realizadas apresentações sobre oportunidades de interação com outros grupos da Intosai.

Inicialmente o Sr. Alvar Nouakas, do **ITWG da Eurosaí**, mencionou que o ITWG iniciou suas atividades de 2002, tendo a Estônia como atual chair. Nos últimos meses, houve ingresso de Kosovo e Islândia, totalizando 43 países. Em seguida, foram listados produtos disponibilizados pelo ITWG: “Control Space for e-Governance Audit”, “Active IT Audit Manual”, “IT & IT Audit Self-Assessments”, “ITWG Cooperative Audits” e “ITWG Reseach and training hub”.

Foi informado que o <https://training.eurosaí-it.org/> disponibiliza cursos no padrão MOOC, com exemplos práticos.

Já o representante do **Afrosai-E** listou atividades desenvolvidas pelo grupo, a exemplo de guias de segurança da informação e auditorias em sistemas críticos. Mencionou que considera áreas de cooperação possíveis o projeto que possuem em auditoria de avaliação de performance em sistemas de informação.

O representante do **IDI/Intosai** listou atividades que desenvolvem que podem ser de interesse dos membros do WGITA, como o update do “Handbook on IT auditing” de 2022, o LOTA Scan Tool, que é uma ferramenta para coletar

e analisar dados sobre os ambientes internos e externos da organização, o LOTA Pioneers, que busca capacitar agentes que possam utilizar tecnologias nas SAIs.

A representante da **China** apresentou os focos de atuação do WGBD: “basic theory framework”, “auditing technologies innovation”, “big data auditing practices” e “auditing management revolution”. Entre os projetos em desenvolvimento, destacou o “Guidance on Conducting Audit Activities with Data Analytics” e que a partir de 2022 passou a coletar cases de auditoria de big datas entre os participantes.

Por fim, o representante do **WGISTA (UAE)** apresentou histórico do grupo, seus objetivos e destacou alguns projetos que estão conduzindo. Entre eles, estão “environment Scan report on SAI capabilities in emerging technologies and auditability in the public sector”, “emerging technologies applications in developing and maintaining expertise within supreme audit institutions in the use of science and technology in Auditing” e “create a list or database of experts/consultants (on Advanced and Emerging Technologies) that can be shared and used by INTOSAI members and Regional Organizations”.

### Seminário do dia 3/10/2023

O seminário do dia 3 trouxe apresentações dos países membros sobre tema “Emerging issues in IT enabled governance”.

O representante da **Índia** apresentou longo histórico de como seu país vem aprimorando a governança de TI nas organizações públicas. Desde o plano nacional de e-governança de 2003 à recente campanha “Índia Digital” de 2015. Entre os resultados obtidos estão uma base biométrica de 1,3 bilhão de pessoas, um sistema de pagamentos universal com cerca de 10 bilhões de transações mensais e o DigiLocker, uma plataforma de verificação de documentos e certificados.

Entre os desafios estão a padronização de dados, tecnologias emergentes e a segurança dos dados.

A representante do **Chile** comentou que devido aos desafios que enfrentam, a CGR (SAI Chile) busca ser uma organização “data driven”. Entre as iniciativas que desenvolvem estão: data Warehouse, pessoal especializado em dados e treinamento em softwares para diferentes níveis de necessidade (todos os auditores, usuários intermediários e analistas de dados). As atuais prioridades da estratégia são: governança de dados e cybersecurity, proteção de dados e acesso a bases de dados a partir de outros serviços. Foram dados exemplos de fiscalizações como análise de imagens de satélites com machine learning, auditoria no registro de armas e no registro de pessoas privadas de liberdade.

O representante da **SAI Egito** mencionou que no tema governança de TI, procuram desenvolver ações que avaliam o gerenciamento de recursos de TI e o gerenciamento de riscos das organizações. Na temática cybersecurity os pontos que merecem atenção são ataque ransomware, ataques IoT, ataques à nuvem, phishing, malware, ataques à IA e redes blockchain.

A **SAI UAE** trouxe dois especialistas para falar aos membros do WGITA.

O primeiro falou das recentes esafios que a IA generativa trouxe, seja para empresas privadas, seja para organizações governamentais. Em sua opinião, algo que ainda está distante é a capacidade da IA de ter autoconhecimento (sentimento), o que poderia representar ameaça em seu uso.

Já o segundo, falou de diversas possibilidades de auditoria de ambientes de cloud computing, com base na Cloud Security Alliance's Cloud Controls Matrix (CCM). O palestrante trouxe desafios comuns nesse ambiente, como a dificuldade de visualizar o que está disponível, integrações que existem com outros provedores e dificuldade de configuração de ambientes.

## Comentários sobre conversas com participantes

Compareceram aos eventos auditores de diversos países. Durante os intervalos das apresentações foi disponibilizado no saguão do hotel em que acontecia o evento diversas mesas em que os participantes poderiam se agrupar para conversar enquanto era oferecido coffee break.

Em resumo, destacam-se as seguintes falas de participantes com quem o representante pôde interagir.

A representante do **Kuwait** mencionou que a SAI Kuwait analisa previamente todos os contratos a partir de um determinado valor. Ela informou que eles têm impedido a contratação de outros provedores de cloud computing distintos do provedor oficial do governo, que é a Google. Ela informou que a contratação por meio de cloud computing ainda está em transição sobre que modelo de fiscalização é mais adequado. Questionada sobre como são analisadas as compras constantes de um contrato de cloud computing, ela informou que este modelo ainda é muito novo e que eles não têm definido o modelo de fiscalização a ser utilizado.

A representante da **Austrália** comentou sobre os trabalhos que fazem para melhorar a qualidade dos dados das organizações fiscalizadas. De 2 em 2 anos eles avaliam bases de dados selecionadas e publicam os resultados para que as organizações avaliadas possam sanar os problemas encontrados. Ela informou que possui dificuldades para fazer análises amplas sobre as contratações governamentais pois não há um sistema único utilizado. Ela informou que muitas organizações utilizam o sistema SAP, mas várias outras possuem sistemas próprios ou contratados.

Sobre transparência das despesas incorridas em contratações de cloud computing, ela informou que é preciso obedecer ao padrão geral de dar transparência a todas as compras acima de 10000 AUD. Segundo ela, cabe aos gestores publicar essas informações. No mesmo momento estava na discussão o representante da Estônia que mencionou obrigação semelhante. Ou seja, na **Estônia** os gestores devem publicar todas as contratações acima de 10000 EUR, o que inclui aquelas feitas em regime de cloud computing. Os dois representantes não mencionaram se existe restrição para contratação de provedores distintos.

Um dos representantes do **Reino Unido**, comentou sobre as dificuldades de controlar despesas agrupadas nas organizações. Segundo ele, muitos gestores recebem informações de alto nível sobre as faturas das empresas contratadas. Os atestes nesses casos ocorrem sobre valores altos, em que não há detalhamento sobre os componentes dos preços a que se referem cada fatura. Questionado sobre o controle em contratações de cloud computing, ele informou que o modelo anteriormente descrito também é o que tem encontrado para essas contratações. Sobre isso, comentou que eles têm dificuldade em auditar essas despesas.

Sobre o tema segurança da informação o mesmo representante do Reino Unido mencionou que há uma unidade do governo que recebe reports sobre incidentes de segurança cibernética, os quais devem ser obrigatoriamente informados. Eles têm acesso a essas informações, que, na maioria das vezes, se relacionam a ataques que não comprometem a integridade ou a confidencialidade dos dados. São muito comuns ataques do tipo DOS, os quais eles não costumam se preocupar. No entanto, foi informado que eles têm especial atenção quando são informados ataques em que houve vazamento de dados, especialmente se houve acesso a dados pessoais. Esse tipo de ataque, pode ser utilizado como fundamentação para atividades de controle nessas organizações. Questionada se eles tinham equipe especializada em segurança da informação, informaram que não. Mas que quando necessário solicitam auxílio de profissionais especializados nessa área. Apesar disso, ele comentou que são realizadas fiscalizações com o método de pen test.

Uma das representantes da **China** a qual apresentou palestra sobre sinergia entre o WGITA e o WGBD, mencionou que um dos grandes desafios que possuem é conseguir ter acesso e atualizar grandes bases de dados que são auditadas. Foi informado que a unidade de auditoria de TI chinesa possui cerca de 100 auditores o que seria justificado pelo tamanho do país.

O representante da **Estônia** mencionou que o working group de TI da Eurosai disponibiliza um conjunto de treinamentos on demand. Esses treinamentos foram gravados por membros do grupo. Ele destacou a recente colaboração da Alemanha em disponibilizar cursos. Alguns deles são voltados para auditores que não são de tecnologia da informação.

O representante da **Índia** mencionou que lidera juntamente com os Estados Unidos o projeto de webinars. O projeto já disponibilizou 5 webinars, que estão disponíveis no site do WGITA. Segundo ele, a dificuldade em encontrar países

que queiram apresentar seus trabalhos. Atualmente, os países propõem algum tema do qual se consideram capacitados para passar aos demais. Eles gostariam que mais países participassem do grupo de webinars. Sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa com os países, ainda não foi feita pois atualmente eles têm um problema preliminar que é encontrar países que queiram fazer apresentações. Questionado sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa com os membros do WGITA ele mencionou ser possível e propôs que essa ideia fosse discutida na próxima reunião.

O representante do Brasil mencionou que seria interessante fazer uma pesquisa para identificar os assuntos que seriam de maior interesse dos países. Essa pesquisa poderia ser utilizada para outros fins também, como foi exemplificado pela integração que o TCU pretende fazer com os países de língua portuguesa. Os representantes da Índia e do Brasil trocaram cartões e ficou acertado que o TCU será incluído como membro do projeto. Ele não soube informar por que o pedido anterior de ingresso do TCU não chegou até ele.

O representante do Brasil também gostaria de ter falado com algum representante dos Estados Unidos, pois da mesma forma que no projeto de webinars, a requisição do TCU para participar do projeto ainda não foi incluída. Infelizmente nenhuma das 2 auditoras que lideram projetos compareceu ao evento. A apresentação do andamento do projeto de IA foi feita o vídeo gravado. Já a apresentação do projeto de webinars foi feita pelo representante da Índia mencionado no parágrafo anterior. Serão feitas tentativas de integração por e-mail.

#### ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO

O auditor apresentará resumo das discussões aos colegas da AudTI/SecexEstado. O relatório será utilizado nos projetos em que a AudTI participará "Guidance on use & review of AI Solutions" e "Quarterly Webinars on IT Audit Topic". Como apresentado na seção anterior, o contato com membros do WGITA é fundamental para dar prosseguimento a esses projetos. A partir das apresentações e das conversas com membros do WGITA serão feitas propostas para atuação da AudTI no planejamento das ações de controle para o ano 2024-2025.